



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE LETRAS DALCÍDIO JURANDIR

VANESSA NATACHA MORAES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA CONSTRUÇÃO DO
LEITOR REFLEXIVO E CRÍTICO.**

ALTAMIRA - PA

2026

VANESSA NATACHA MORAES SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA CONSTRUÇÃO DO
LEITOR REFLEXIVO E CRÍTICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado à faculdade de Letras Dalcídio Jurandir, do Campus Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura em Letras Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. João Jesus Rosa

ALTAMIRA - PA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M827i Silva, Vanessa Natacha Moraes Silva.
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA
CONSTRUÇÃO DO LEITOR REFLEXIVO E CRÍTICO. /
Vanessa Natacha Moraes Silva. — 2026.
16 f.

Orientador(a): Prof. Me. João Jesus Rosa Jesus
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Letras - Língua
Portuguesa, Altamira, 2026.

1. Literatura. Leitor reflexivo. Leitura. Construção. . 2.
Biblioteca virtual da UFPA. 3. Universidade Federal do Pará.
I. Título.

CDD 808.068

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA CONSTRUÇÃO DO LEITOR REFLEXIVO E CRÍTICO.

RESUMO

Este artigo teve como objetivo discutir a importância da Literatura infantil para construção do leitor reflexivo e crítico. A Problemática central desse estudo consiste em compreender, de que modo os professores podem incentivar a prática da leitura literária infantil de forma mais significativa promovendo efetivamente um engajamento por parte do aluno? Justifica-se a pesquisa tendo em vista a necessidade exercer influência com novas metodologias pedagógicas com relação às práticas de ensino-aprendizagem para construção do leitor reflexivo e crítico através da leitura de literatura infantil. Do ponto de vista metodológico, trata-se de estudo bibliográfico e documental para coleta de dados. Esses dados foram analisados, posteriormente, à luz da fundamentação teórica exposta. Os resultados da pesquisa permitiram analisar e conhecer o processo de construção do leitor reflexivo e crítico por meio da prática de leitura de literatura infantil, acrescentando conhecimentos sobre o tema em foco. As fundamentações teóricas visaram trazer suporte para uma reflexão sobre o tema, de forma a ser possível aprofundar o nível de entendimento sobre histórico da literatura infantil do Brasil, contextualização dos recursos utilizados para incentivar a prática de leitura literária infantil e quais lacunas existem nesse processo.

Palavras-chave: Literatura. Leitor reflexivo. Leitura. Construção.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of children's literature for the construction of a reflective and critical reader. The central issue of this study consists in understanding how teachers can encourage the practice of children's literary reading in a more meaningful way, effectively promoting student engagement. The research is justified by the need to exert influence through new pedagogical methodologies related to teaching-learning practices for the construction of a reflective and critical reader through the reading of children's literature. From a methodological point of view, this is a bibliographic and documentary study for data collection. These data were later analyzed in light of the theoretical framework presented. The results of the research allowed for the analysis and understanding of the process of constructing the reflective and critical reader through the practice of reading children's literature, adding knowledge about the topic under focus. The theoretical foundations aimed to provide support for a reflection on the theme, making it possible to deepen the level of understanding of the history of children's literature in Brazil, the contextualization of the resources used to encourage the practice of children's literary reading, and the gaps that exist in this process.

Keywords: Literature. Reflective Reader. Reading. Development

1 Introdução

A prática da leitura é importante para o desenvolvimento cognitivo, amadurecendo do pensamento, formulação de conceito e ampliação do vocabulário. Segundo Cunha (2003), literatura infantil são os livros que tem a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia a identificação e o interesse da criança. Teve início com as adaptações de histórias folclóricas, onde nascem os contos de fadas, quase nunca voltado a crianças. Grandes colecionadores dessas histórias foram os irmãos Grimm que tiveram seus contos republicados e adaptados por várias vezes, onde hoje se apresentam demasiadamente modificados. Os textos literários adquirem no cenário educacional, função única, singular: aliam à informação, o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade interativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva. Os contos e histórias infantis possuem a capacidade de mostrar para as crianças situações e problemas do cotidiano que diversas delas vivenciam ou presenciam, fazendo com elas percebam e questionem sobre tais temas abordados na sala de aula. A importância da leitura literária infantil é de grande relevância principalmente nas primeiras fases desenvolvimento simultaneamente de todos os outros hábitos para que se efetive de fato a construção de um leitor reflexivo e crítico. “A literatura infantil na escola pode revolucionar, tanto os métodos de ensino, quanto o pensamento, a conduta dos alunos e conseqüentemente a sociedade (ZILBERMAN, 1998, p.23)”. A literatura infantil possui um poder transformador no desenvolvimento de um leitor reflexivo e crítico. Ao introduzir histórias envolventes, personagens cativantes e narrativas ricas, a literatura infantil não apenas ensina habilidades de leitura, mas também promove a empatia, estimula a imaginação e desafia as percepções dos alunos sobre o mundo ao seu redor. Ao mergulhar nessas histórias, as crianças não apenas absorvem conhecimento, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda das complexidades da sociedade e das relações humanas. Essa compreensão pode, por sua vez, moldar seu pensamento, conduta e contribuir para uma sociedade mais inclusiva e compassiva.

2. Contextualização da literatura infantil no Brasil. Discussão em torno da história da literatura a partir dos textos de Lajolo e Zilberman.

A literatura infantil no Brasil tem uma caminhada rica e complexa, fortemente unida à história cultural e educacional do país. Com o crescimento da burguesia e o surgimento de escolas para famílias dessa classe social, a literatura infantil começou a se expandir, refletindo os valores e ideais dessa classe. A partir do final do século XVII e ao longo dos séculos XVIII e XIX, a literatura infantil ganhou destaque, coincidindo com o surgimento das escolas para a burguesia.

A literatura infantil no Brasil iniciou-se muitos anos depois do século XVIII, quase no século XX, após o surgimento da literatura infantil europeia que teve como marco a publicação da obra *Contos das Mães Gansa*, de Charles Perrault.

Em 1808, iniciou-se oficialmente a publicação de livros traduzidos destinados para crianças no Brasil, através da implantação da imprensa Régia, com coletâneas de José Saturnino da Costa Pereira composta por diversas histórias de cunho morais, geográfico e cronológico.

Em 1812, os irmãos Grimm publicaram contos de fadas que se tornaram clássicos atemporais, contribuindo para a valorização da infância. A literatura infantil, além de entreter, passou a ser vista como uma ferramenta para educar e ensinar valores às crianças, refletindo os ideais da classe burguesa. Enquanto procuravam educar, ensinar boas maneiras aos seus filhos através da arte literária, deixavam de observar.

O papel da escola na formação do leitor é bem visível, quando se percebe na intenção moralizante o desejo de doutrinar a criança para a obediência às normas vigentes, sem que ela possa questioná-las. Contudo, escola e literatura infantil, após um longo período de reprodução do “status quo”, podem hoje reformar a visão de mundo de crianças e adolescentes por terem na figura do professor um possível aliado. Este deve ser um sujeito ativo, consciente e estar comprometido com a renovação através da arte. A literatura infantil na escola pode revolucionar, tanto os métodos de ensino, quanto o pensamento, a conduta dos alunos e consequentemente a sociedade (ZILBERMAN, 1998, p.23).

Apesar da existência de obras já apresentadas e direcionadas a literatura infantil, vagarosamente a literatura brasileira para esse referido público se efetivou de fato somente por volta da Proclamação da República, momento em que o país passava por diversas mudanças. Dentre as mais importantes transformações destaca-se a mudança de governo e o Brasil como um país em franca evolução com a chegada da república. A organização desse novo momento ocorreu principalmente de forma política, economicamente e social. Com a expansão acelerada

da urbanização entre final do século XIX e o início XX, tornou-se uma ocasião favorável para o aparecimento da Literatura Brasileira. Com o surgimento de novos e diferentes grupos de consumidores foi necessária a diversificação de publicações como revista, romances ligeiros, material didático e livros para crianças.

A pressa e o amadurecimento da sociedade brasileira na aceitação de produtos culturais mais evoluídos e direcionados ao um público consumidor com idade específica fica evidente em 1905, na revista O Tico-Tico. A literatura brasileira estava mais estabilizada e sólida nas últimas décadas do século passado. Nesse cenário cultural de expansão da urbanização e modernização iniciou-se a organização das primeiras iniciativas para a construção de uma literatura infantil brasileira, em até determinados pontos de forma espontânea e consciente.

De 1890 a 1920 com o crescimento das cidades e aumento populacional, houve um fortalecimento e divisão de classes sociais. Isso foi visto como um benefício para o contato com o livro e a literatura, de acordo com a expansão da escolarização e culturas exigidas por essas novas classes sociais. O Brasil republicano além do novo modelo econômico, impulsionou o crescimento de consumidores de bens culturais sendo indispensável para a literatura infantil, dando suporte para o Brasil aderir a uma literatura infantil nacional. Em meio a todo esse momento de valorização do grau de escolarização e da escola, surgir uma preocupação expansiva com a ausência de material apropriado de leitura para as crianças brasileiras.

Esse primeiro momento literário infantil no Brasil, a adaptação ao modelo Europeu trazido geralmente por Portugal não se concentrou somente em conto de fadas. Nesse período ressalta-se que também correu à efetivação da apropriação brasileira de um projeto ideológico e educativo que enxergava no texto infantil e na escola recurso e possibilidades para formação da sociedade.

Em 1910, a leitura apaixonada e obrigatórias dos brasileiros era o conhecidíssimo “Através do Brasil”, dos autores Olavo Bilac e Manuel Bonfim, inspirado na obra da escritora francesa Augustine Tuillerie (G. Bruno). Nessas escrituras eram descritas a diversidade regional brasileira de vários estados, houve aparecimento de várias outras obras e deram apoio a proposta de torna a leitura um instrumento de civismo e patriotismo. Diversos autores juntaram-se a Olavo Bilac, como Afonso Celso e Coelho Neto, produzindo narrativas voltadas ao enaltecimento da pátria e à valorização das tradições nacionais. Bilac, por exemplo, destacava a importância da formação moral e cívica das crianças por meio da leitura (BILAC, 1910). Afonso Celso reforçava a exaltação das qualidades nacionais, defendendo que o amor à

pátria deveria ser cultivado desde cedo (CELSO, 1900). Já Coelho Neto contribuía com obras que uniam elementos literários e um ideal patriótico, visando à formação de um “cidadão exemplar” dentro do projeto republicano brasileiro (COELHO NETTO, 1915). Essa produção e circulação da literatura infantil patriótica e ufanista no Brasil era inspirada em obras similares europeias.

Segundo Lajolo e Zilberman (1998), esses escritores começaram a abordar de questões sociais, políticas e culturais de forma aberta para o público infantil, sem perder o caráter lúdico das histórias.

Monteiro Lobato publica *Narizinho Arrebitado*, no ano de 1921, após uma preocupação com a literatura infantil onde comenta com Godofredo Rangel a necessidade de haver existência de escrituras de histórias para crianças com uma linguagem que as despertasse, essa obra foi um sucesso, então Monteiro Lobato já muito reconhecido passa a investir significativamente na literatura infantil, com a criação de uma editora própria. Entre os anos 1920 a 1945, a literatura infantil no Brasil tem um grande impulso, elevando a quantidade de obras e volume das edições, porém a produção nacional não se expandia com tanta facilidade principalmente nos anos 20. Com o passar dos anos e permanência de obras infantis ocorre a atração de escritores interessados na renovação da arte nacional que demonstrava uma boa aceitação aos livros.

Após 25 anos de uma árdua luta, a literatura infantil passa a conter uma grande quantidade de escritores envolvidos com a evolução dela e comprometidos em proporcionar aos leitores construídos pela constância às obras destinadas a eles. A princípio, possuía uma produção fraca e intermitente, fortalecendo-se gradualmente, até os anos 40, quando o modernismo concluía seu período, num acervo sólido, contínuo, incluído permanentemente grupo da cultura brasileira.

3. A literatura infantil a partir da nova BNCC, com suas competências e habilidades.

A literatura infantil no Brasil tem se efetivado como um campo essencial para o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que passou a vigorar em 2017, traz diretrizes com objetivos de promover uma educação integral, onde a literatura infantil exerce uma função significativa. Esse modelo incentiva não só o prazer da leitura, mas também é indispensável para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais nas crianças

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a nova implementação a educação básica passou a reconhecer a literatura infantil como um instrumento essencial para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes, e não somente como um componente curricular. A BNCC sugere uma abordagem que contemple conhecimentos, práticas e valores, destacando a relevância de desenvolver competências e habilidades que preparem os alunos para um convívio em sociedade.

A BNCC em 2017, determinou dez competências gerais que precisam ser desenvolvidas ao longo da educação básica. Essas competências estão conectadas e se mantêm, sendo uma ferramenta poderosa para promover a formação de leitores críticos, empáticos e criativos, com uma visão estratégica do aprendizado. As principais competências relacionadas à literatura infantil incluem: Valorização da diversidade cultural, exercício da empatia e do diálogo, desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, uso da leitura e escrita como práticas de comunicação, promoção da autonomia e construção de identidade e autoestima.

A literatura infantil coloca as crianças em contato com diferentes culturas, tradições e realidades sociais, proporcionando a valorização da diversidade. Quando trabalhada com narrativas que abordam relações interpessoais e emoções, auxilia as crianças a desenvolverem empatia e habilidades de comunicação, e não menos importante, estimula a reflexão crítica e a criatividade ao exibir dilemas, desafios e questões que os personagens necessitam encarar. As crianças são chamadas a avaliar as decisões dos personagens, assim, promovendo a construção de um pensamento autônomo e crítico. Freire (1996) diz que “a leitura é um ato de compreensão do mundo”, e a literatura infantil cria um contexto significativo para que as crianças possam se envolver com a leitura de forma prazerosa e crítica

As competências gerais abordadas na BNCC pertinentes à literatura infantil são cruciais para a formação de leitores que não apenas compreendam e contemplem a literatura, mas que ampliem habilidades fundamentais para a convivência em sociedade, assim, a literatura infantil desempenha um papel essencial na educação, ajudando a moldar indivíduos críticos, reflexivos, empáticos e conscientes de sua identidade e de seu papel no mundo.

4. A importância do letramento literário infantil.

Compreender o conceito de letramento literário é indispensável para conhecer o papel da literatura na educação e na formação do leitor reflexivo e crítico. O letramento refere-se à capacidade de ler, interpretar e contemplar textos literários, englobando tanto a compreensão

técnica da leitura quanto a habilidade de refletir criticamente sobre o que se lê. Freire (1996) enfatiza a importância do ato de ler como um “ato de conhecer o mundo”, destacando que a leitura crítica é essencial para que o leitor se torne um agente transformador da sociedade. O letramento literário vai para além da simples decodificação de palavras. É um método que envolve a interação do leitor com o texto literário, construindo uma experiência estética e reflexiva.

A leitura possibilita as crianças entenderem o mundo ao nosso redor; entre tanto, para que esse processo seja efetivado de fato, é preciso que tenham uma bagagem de percepções sobre as coisas que os cercam. Isso facilita a conexão entre essas percepções e o que é captado durante a leitura do texto. Para Aguiar (2001, p. 77), “a literatura infantil lida com a compreensão do real e pode conceder ao pequeno leitor a possibilidade de desdobramento de suas capacidades afetivas e intelectuais, desde que bem-adaptada às condições da criança”.

A leitura literária infantil é uma poderosa aliada no desenvolvimento das crianças, promovendo a compreensão do real e o aprimoramento de suas capacidades emocionais e cognitivas. Apesar disso, essa literatura deve ser cuidadosamente escolhida e adaptada para atender às necessidades e características do público infantil, potencializando seus benefícios.

Segundo Abramovich (2004, p. 16), “É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”.

A experiência de ouvir histórias é uma etapa fundamental na formação de leitores. Essa prática não só prepara as crianças para a leitura escrita, mas também as ajuda a desenvolver uma compreensão mais rica e complexa do mundo em que vivem. A leitura se torna, assim, um caminho para a descobrimento pessoal e social.

5. Lacunas no processo de construção do leitor reflexivo e crítico através da literatura infantil.

Apesar da literatura infantil ter grande potencial formativo, ainda existem lacunas significativas no processo de sua utilização para a construção do leitor reflexivo e crítico. Muitas vezes, as obras escolhidas nas escolas são pautadas por critérios superficiais ou moralizantes, reforçando estereótipos de gênero, classe ou etnia, e deixando de lado textos mais complexos e literariamente ricos. Essa escolha limitada compromete a possibilidade de formar leitores

capazes de refletir sobre a realidade e desenvolver senso crítico. Além disso, a mediação pedagógica, essencial para o letramento literário, frequentemente se mostra insuficiente.

Em muitos contextos escolares, a leitura ainda é tratada de forma mecânica, desvinculada de práticas significativas de interpretação e construção de sentidos. Destaca-se que, “é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos” (COSSON, 2018, p. 16).

Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que o espaço escolar favoreça o diálogo, a escuta e a valorização das experiências dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta, entre as competências gerais da Educação Básica, a necessidade de desenvolver o pensamento crítico, a empatia e o conhecimento por meio da valorização da diversidade cultural e da sensibilidade estética (BRASIL, 2018). No entanto, muitas práticas ainda não consideram a escuta ativa dos alunos nem incentivam a leitura como experiência subjetiva e transformadora. Outro ponto crítico é a ausência de formação específica de professores para trabalhar a literatura infantil como ferramenta de reflexão e construção de sentido. Sem essa formação, é comum que a leitura seja tratada apenas como meio de aprendizagem da língua, e não como arte e espaço de formação humana. Por fim, a forma de avaliação frequentemente desconsidera as manifestações subjetivas e reflexivas dos estudantes, focando em aspectos literais do texto, o que distancia o leitor do verdadeiro exercício crítico que a literatura possibilita.

6. Proposta de abordagem a partir da obra “O meu pé de laranja lima” e O Pequeno Príncipe, tendo como parâmetro a BNCC e as sugestões de Cosson.

Com base nos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), propõe-se uma abordagem que integre a formação ética, estética e social, promovendo a construção de sentidos a partir da leitura literária.

O trabalho com a literatura infantil nas aulas pode ser entendido como uma forma de explorar e organizar situações que propiciem a aprendizagem na escola, desenvolvendo o potencial criativo do aluno, através de um processo de construção de significados e conhecimentos que lhe permitam interagir na sociedade (Aguilar, 2001, p. 79). O incentivo à leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para compreender, questionar e interpretar o mundo a sua volta contribuindo efetivamente para a construção de leitores reflexivos e críticos.

A proposta de abordagem conjunta das obras *O Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, e *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, fundamenta-se na construção do leitor reflexivo e crítico a partir das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da metodologia de letramento literário desenvolvida por Cosson (2014).

Para trabalhar temas como sensibilidade, vulnerabilidade emocional e resiliência, é possível utilizar trechos em que Zezé expressa sua dor e imaginação. Um exemplo significativo ocorre quando o personagem diz: “Eu descobri que o mundo era tão grande que eu não podia ficar sozinho nele” (VASCONCELOS, 2012, p. 37).

Esse trecho favorece discussões sobre empatia, acolhimento e desenvolvimento socioemocional, aspectos previstos na BNCC como competências gerais essenciais. Outro trecho relevante para o trabalho pedagógico é a relação afetiva entre Zezé e a árvore: “Meu pé de laranja lima era a coisa mais minha do mundo. Era meu amigo, meu irmão” (VASCONCELOS, 2012, p. 52).

Da obra de Saint-Exupéry, pode-se selecionar trechos que dialogam com formação humana, empatia, cuidado e sentido da vida. Um dos mais conhecidos e potentes pedagogicamente é a fala da raposa: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.” (SAINT-EXUPÉRY, 2009, p. 72).

Esse trecho é ideal para discutir relações humanas, responsabilidade afetiva e convivência, aspectos presentes na BNCC. Outro excerto fundamental para o trabalho com metáforas, valores e reflexão é: “O essencial é invisível aos olhos.” (SAINT-EXUPÉRY, 2009, p. 73).

As duas narrativas, embora distintas em estilo e contexto, apresentam protagonistas crianças que encaram dores emocionais profundas, vivenciam o abandono e a solidão, mas também evidenciam uma rica capacidade de imaginação, afeto e aprendizado por meio da experiência humana. Por essa razão, o trabalho com essas obras favorece o desenvolvimento da empatia, da consciência crítica e da apreciação estética, ao mesmo tempo que contribui para a formação de leitores sensíveis e éticos. A leitura de *O Meu Pé de Laranja Lima* permite aos estudantes refletir sobre a infância marcada pela pobreza, violência e perda, mas também sobre o poder da fantasia e das relações afetivas, igual a amizade entre Zezé e o “Portuga”. Já *O Pequeno Príncipe*, com sua linguagem poética e simbólica, conduz o leitor a questões existenciais como a importância do amor, da amizade, do cuidado e da busca pelo sentido da

vida. Ambas as obras possibilitam a construção de sentidos que vão além da literalidade, exigindo um olhar mais atento sobre as emoções, os valores e a condição humana.

A abordagem didática pode seguir a sequência proposta por Cosson, que organiza o trabalho literário em quatro etapas: motivação, leitura, interpretação e valorização da leitura. A motivação inicial pode partir da apresentação das capas dos livros, de frases marcantes como “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas” ou de objetos simbólicos (como a rosa do Pequeno Príncipe ou o pé de laranja lima de Zezé), para provocar reflexões iniciais com os alunos sobre temas como infância, amizade e dor. Em seguida, a leitura deve ser mediada de forma significativa, seja oral, compartilhada ou dramatizada, priorizando trechos mais expressivos das obras, que permitam identificação dos alunos com os personagens e seus conflitos.

A interpretação deve incentivar os estudantes a estabelecer relações entre os textos e suas próprias vivências. Pode-se propor atividades como produção de cartas entre Zezé e o Pequeno Príncipe, rodas de conversa sobre sentimentos e perdas, elaboração de diários de leitura com registros das emoções provocadas pelas histórias, entre outras estratégias que estimulem a reflexão crítica. A valorização da leitura, por sua vez, pode envolver a produção de releituras criativas, como desenhos, poemas visuais, dramatizações ou mesmo a construção de um “livro coletivo” com lições aprendidas a partir dos personagens. Também pode-se organizar uma exposição temática com o título “O essencial é invisível aos olhos”, reunindo frases, reflexões e produções dos alunos sobre as obras.

Essa proposta está em consonância com diversas competências gerais da BNCC, como o desenvolvimento do conhecimento, da empatia, da autonomia e do pensamento crítico, bem como com habilidades específicas da área de Linguagens, como a leitura e apreciação de textos literários, a expressão de opiniões com base nos textos e a produção textual criativa. A avaliação será processual, com foco no envolvimento dos alunos nas atividades, na capacidade de argumentação e nas manifestações de sensibilidade e compreensão estética.

Com essa abordagem, espera-se contribuir para a formação de leitores mais atentos, humanos e conscientes, capazes de interpretar o mundo ao seu redor não apenas com lógica, mas com sensibilidade, empatia e ética pois, como ensina Saint-Exupéry, “o essencial é invisível aos olhos”, e a literatura, quando bem trabalhada, pode ajudar a enxergá-lo.

O ato de ler e escrever textos literários é um caminho para desafiar as normas sociais, consentindo a construção de um uso mais livre e autêntico da linguagem. Essa prática promove

tanto a individualidade quanto a coletividade na linguagem, celebrando a diversidade das vozes e experiências que a literatura pode oferecer.

A obra “Do mundo da leitura para a leitura do mundo”, de Marisa Lajolo, oferece fundamentos essenciais para compreender o papel da leitura na formação crítica, social e cultural do aluno. Para a autora, ler não significa apenas decodificar palavras, mas interpretar o mundo, atribuindo significados que ultrapassam o texto escrito. Nesse sentido, Lajolo afirma que: “Ler é, antes de tudo, uma atividade de compreensão do mundo, que se realiza antes mesmo da aprendizagem escolar da leitura verbal” (LAJOLO, 1993, p. 12).

Esse entendimento sustenta práticas que valorizam a leitura literária como experiência formadora, permitindo que o aluno desenvolva sensibilidade, reflexão e pensamento crítico. Assim, ao trabalhar obras como *O Meu Pé de Laranja Lima* e *O Pequeno Príncipe*, o professor amplia a possibilidade de os estudantes relacionarem as narrativas às próprias vivências e à realidade que os cerca.

Lajolo (1993, p. 27) ressalta ainda que: “O leitor constrói sentidos a partir de suas experiências, sentimentos e conhecimentos prévios”. Essa perspectiva dialoga diretamente com as propostas da BNCC e com o letramento literário de Cosson, reforçando a ideia de que a leitura literária deve promover a construção ativa de significados, estimulando a autonomia interpretativa dos estudantes.

7. considerações finais

A literatura infantil no Brasil, ao longo de sua trajetória, demonstrou ser muito mais do que um instrumento de entretenimento; ela se consolidou como um recurso pedagógico, cultural e social fundamental na formação do sujeito. A partir dos estudos de Lajolo e Zilberman, percebe-se que sua evolução esteve profundamente atrelada aos contextos históricos, políticos e ideológicos do país, refletindo os valores da sociedade em cada época. Desde os primeiros esforços de tradução e adaptação de obras europeias até a consolidação de uma produção nacional autêntica com nomes como Monteiro Lobato, a literatura infantil passou por fases de afirmação e renovação, sempre respondendo às exigências educacionais e culturais do momento.

Com a implementação da BNCC, essa produção literária ganha nova força e centralidade no currículo escolar, sendo reconhecida por seu potencial de desenvolver competências essenciais como empatia, pensamento crítico, valorização da diversidade e

construção da identidade. A literatura infantil, assim, deixa de ser vista como um simples apêndice pedagógico para se tornar parte vital do processo educativo, promovendo um letramento literário que ultrapassa a mera decodificação de palavras e conduz à formação de leitores reflexivos, sensíveis e atuantes.

Nesse sentido, a proposta de trabalhar obras como *O Meu Pé de Laranja Lima* e *O pequeno Príncipe*, sob a perspectiva da BNCC e das sugestões de Rildo Cosson, amplia as possibilidades de abordagem pedagógica, conectando texto, contexto e subjetividade. A literatura infantil, deste modo, reafirma-se como um campo fértil para a construção de sentidos, de leitores críticos, reflexivos, com uma ampla visão de mundo, com o exercício da criatividade e o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo de maneira significativa para uma educação transformadora, inclusiva e humanizadora.

Portanto, para que a literatura infantil cumpra efetivamente sua função educativa e formativa, é necessário repensar as escolhas literárias, qualificar a mediação docente e transformar as práticas de leitura em vivências significativas. Assim só será possível formar leitores capazes de compreender, questionar e transformar o mundo a partir das experiências estéticas e humanas proporcionadas pela literatura, pois incorporar as reflexões de Marisa Lajolo ao trabalho pedagógico fortalece a compreensão da leitura como prática social, crítica e humanizadora, enriquecendo o estudo das narrativas escolhidas.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

AGUIAR, V. T. (Coord.). Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BILAC, Olavo. *Através do Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1910.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 out. 2024.

CELSO, Afonso. *Porque me ufano do meu país*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1900.

COELHO NETTO, Henrique (Coelho Neto). *Contos Pátrios*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1915.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed., 7. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. p. 16.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria & prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se inter-relacionam. São Paulo: Cortez, 1996.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Tradução de Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

VASCONCELOS, José Mauro de. *O meu pé de laranja lima*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 10 ed. São Paulo: Global, 1998.